

COM VOCÊ

Informativo bimestral do Fundo de Pensão Multipatrocinado

julho/agosto2007 ano5 nº24

30 anos ***muito bem vividos***

O sistema brasileiro de fundos de pensão – que completou, em julho, 30 anos de regulamentação – parece ter um ótimo futuro pela frente. Essa conclusão é baseada em dois olhares: um que observa o passado e outro que analisa o amanhã.

Nos últimos dez anos, os investimentos das entidades fechadas de previdência complementar saltaram de R\$ 71 bilhões, no início de 1997, para R\$ 365 bilhões, em março de 2007. O patrimônio total dos fundos ultrapassa hoje a marca de R\$ 388 bilhões – ou seja, quase 17% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Isso representa um crescimento de mais de 420% em relação a 1996, quando o patrimônio dos fundos era de R\$ 74,7 bilhões, e mostra a importância dessas entidades para a formação da poupança do país.

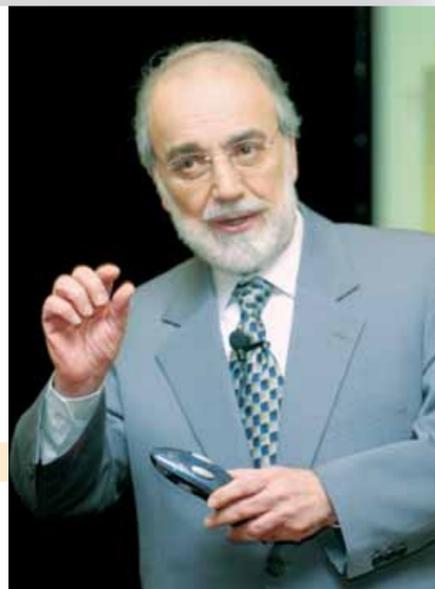
Conforme dados da Secretaria de Previdência Complementar, existiam no Brasil, em outubro de 2006, 364 entidades fechadas de previdência complementar, patrocinadas por 2.205 empresas (292 públicas e 1.913 privadas). Na divisão por região, as entidades distribuem-se da seguinte forma: 238, no Sudeste; 56, no Sul; 34, no Nordeste; 31, no Centro-Oeste; e 5, no Norte.

Ritmo acelerado

A Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) informa que o sistema conta com quase 7 milhões de participantes: 1,9 milhão de ativos, 4,1 milhões de dependentes e 618 mil assistidos. São pagas mensalmente pelos fundos mais de R\$ 1,1 bilhão em aposentadorias e pensões, com benefícios cinco a sete vezes superiores aos do INSS.

Em uma recente entrevista à “Folha Online”, o presidente da Abrapp, Fernando Pimentel afirmou que “a previdência complementar como um todo está crescendo e as chances inegavelmente aumentam na medida em que a retomada da expansão da economia deve encorajar um maior número de empresas a patrocinar planos para os seus empregados, lançando mão de um dos mais eficientes instrumentos de uma moderna política de recursos humanos”. Segundo Pimentel, “não há exagero em supor que nesse ritmo consigamos formar uma poupança previdenciária de R\$ 600 bilhões já em 2010”.

Os interesses pessoais devem respeitar os interesses alheios



Divulgação

Doutor em Ciências Humanas pela Universidade de São Paulo (USP), **Robert Henry Srour foi convidado, em 1991, para abrir um**

congresso empresarial em Campinas (SP) com o tema “Ética e Sociedade”. Aceitou o desafio e o sucesso de sua conferência estimulou-o a se interessar cada vez mais pelo assunto, sobre o qual acabou se tornando um especialista.

Atualmente, Srour é professor dos cursos de MBA da Fundação Instituto de Administração (FIA) e da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI) e diretor-geral da RHS – Serviços Científicos Ltda. Além de inúmeros artigos em revistas e jornais, publicou seis livros (três deles diretamente ligados à questão da ética nas empresas). Em meio a sua agitada agenda, o professor concedeu a seguinte entrevista ao informativo “Funbep com você”:

→ O que é ética?

A ética é o estudo dos fenômenos morais, dos padrões culturais que cada coletividade adota para definir o que é certo ou errado fazer. Vale dizer: estuda de que forma as coletividades humanas concebem o bem e o mal. Da mesma forma que a medicina, a engenharia, o direito ou a administração, a ética é um corpo de conhecimentos, uma disciplina teórica, uma reflexão sistemática sobre a conduta moral dos agentes sociais.

→ O conceito de ética muda de sociedade para sociedade ou em diferentes momentos da história?

De modo algum! A lei da gravidade muda de sociedade para sociedade? Os conceitos éticos são universais e atemporais. O que muda são as normas morais, os padrões moralmente orientados. O senso comum confunde a ética (ciência, corpo de conhecimento) com seu objeto de estudo (os fenômenos morais). Esses fenômenos é que são históricos e, portanto, mutáveis no tempo e no espaço, não a ética que o estuda.

→ É correto dizer que “existe menos ética no mundo atual” ou essa frase não tem razão de ser?

Não se pode fazer tal tipo de inferência, ainda que entendamos o termo “ética” como integridade, respeito ao próximo, decência, como o faz o senso comum. Graças à mídia atual que é diversificada, competitiva e extremamente crítica, os escândalos tornaram-se mais visíveis, apenas isso. Nas economias monetárias, o “jogo sujo”, o egoísmo e a ânsia de fazer prevalecer interesses grupais em relação aos interesses públicos sempre ocorreram.

→ Por que se fala tanto em ética hoje em dia?

Porque as empresas e as pessoas, na era do Google, ficaram “nuas”, estão sendo desnudadas por inúmeros

aparelhos de mídia e seus nomes ficam para todo o sempre na internet... Os escândalos pipocam e punem seus responsáveis com a perda do precioso ativo que é sua reputação construída tão penosamente... Se olharmos para o Brasil, podemos perceber que, na década de 90, tivemos a abertura de mercado, a diversificação e a ampla capilaridade da mídia, a vigência do Código de Defesa do Consumidor e a consolidação da democracia representativa. Nossa sociedade civil está muito mais ativa e começou a fazer irresistíveis pressões para que as empresas se tornem socialmente responsáveis.

→ Esse é um fenômeno mundial ou apenas brasileiro?

Absolutamente mundial em função da globalização econômica, de um capitalismo planetário de caráter competitivo e das telecomunicações em tempo real, tendo como exemplo a internet.

→ Existe alguma diferença entre ética e boa conduta?

A ética estuda também os códigos morais, de maneira que, mais uma vez, ela não se confunde com eles. A boa conduta remete a esses códigos que são dinâmicos e dependem de cada coletividade em particular. O que é a boa conduta para um mafioso não é a mesma boa conduta para um médico.

→ Por que precisamos da ética para viver em sociedade?

Precisamos, isso sim, de mecanismos de cooperação social, vale dizer, de formas de convivência que permitam que as sociedades possam operar. Isso deriva do simples fato de que os homens são seres gregários por natureza, incapazes de viver de forma isolada.

→ Como as pessoas podem individualmente contribuir para um mundo eticamente orientado?

Basta agir como consumidor consciente e como cidadão, ter em vista que você deve cuidar de si, ao mesmo tempo em que você também cuida dos outros. Isto é, cabe agir levando em consideração os interesses dos outros, perceber que a realização dos interesses pessoais passa pelo respeito aos interesses alheios. Em última análise, ter consciência de que o planeta em que se vive é a única nave que temos à disposição...

→ As pessoas aposentadas ou pensionistas podem ter algum papel nesse sentido? Qual?

Extraordinário! Pois dispõem de mais tempo livre de que outros, têm mais maturidade, mais vivência. Podem contribuir – e muitíssimo – em organizações do terceiro

setor (dedicadas às boas causas), podem organizar-se como cidadãos e propor soluções críticas aos desmandos e aos desvios de recursos públicos...

→ Em uma entidade de previdência privada, como o Funbep, que tem seus planos baseados nos princípios do mutualismo, qual a importância da reflexão ética?

Os fundos de pensão mantêm com seus participantes um relacionamento que começa na fase ativa, continua na aposentadoria, além de perdurar, de certa forma, após a morte... Para assegurar relacionamento tão longo, os fundos de pensão repousam na credibilidade de que desfrutam: dependem de prudência e competência técnica, de idoneidade e de imparcialidade, de impessoalidade e, sobretudo, de transparência. Sua missão consiste em conferir segurança econômico-financeira e atuarial aos planos de benefícios, cuidando de ser, de forma ininterrupta, entidades viáveis e perenes. Em função disso, a reflexão ética é o pão de cada dia. Sem ela, os fundos de pensão cometem abusos e perdem sua razão de ser...

Você sabia?

Dentro do conceito de **MUTUALISMO**, a questão ética é primordial para uma entidade fechada de previdência complementar, pois o bem de um é o bem de todos. Ou seja, sua existência – e o correto cumprimento de seus objetivos – é diretamente impactada pela ação de seus participantes.

“O segredo da felicidade é parar de nos preocuparmos com o que está além do nosso poder.”

Epíteto, filósofo estoico grego.

Em dia a dia a felicidade

Aposentado há quase 30 anos, João diz que não tem o que reclamar da vida jovem, construiu um excelente futuro presente, a palavra tédio não faz parte

“Aos 12 anos de idade, entrei no Bar como contínuo. Apesar da pouca idade, fui promovido a chefe de serviço, um cargo pois era até autorizado a assinar pelo Bar. Tornei-me gerente administrativo e aos 20 anos gerente-geral de agência, na cidade de Maringá. Nesse cargo, trabalhei em agências de Curitiba, Paranaense – Terra Rica, Jacarezinho, Arapongas, Campo Largo – e no município de Itaipava.

Em 1973, fui transferido para Curitiba para a agência do Centro Cívico e depois a agência de Itaipava. Às vezes, ausentava-me da agência por alguns dias. Em 1979, já estava aposentado. No início, fui logo em seguida... voltei a trabalhar!

Não consegui parar, pois tinha apenas 30 anos.

Depois disso, esse não foi o fim do desacomodamento. Felizmente, continuei contribuindo com investimentos. Aos 17 anos, conheci uma amiga, primeiramente minha, em quem me interessei. Depois disso, esse não foi o fim do desacomodamento. Felizmente, continuei contribuindo com investimentos. Aos 17 anos, conheci uma amiga, primeiramente minha, em quem me interessei. Depois disso, esse não foi o fim do desacomodamento. Felizmente, continuei contribuindo com investimentos. Aos 17 anos, conheci uma amiga, primeiramente minha, em quem me interessei.

Em dia com a felicidade

Aposentado há quase 30 anos, José Jacintho Ricci, diz que não tem o que reclamar da vida. Quando mais jovem, construiu um excelente futuro, no qual, hoje, no presente, a palavra tédio não faz parte do seu vocabulário.

“Aos 12 anos de idade, entrei no Banco do Estado do Paraná como contínuo. Apesar da pouca idade, com 16 anos, já fui promovido a chefe de serviço, um cargo de responsabilidade, pois era até autorizado a assinar pelo Banco. No ano seguinte, tornei-me gerente administrativo e aos 23 anos, passei a gerente-geral de agência, na cidade de Uraí, no Paraná. Nesse cargo, trabalhei em agências de cidades do interior paranaense – Terra Rica, Jacarezinho, Arapongas, Bandeirantes, Campo Largo – e no município de Itajaí, em Santa Catarina.

Em 1973, fui transferido para Curitiba, onde inaugurei a agência do Centro Cívico e depois a agência de Murici, na qual me aposentei. Além de gerenciar esta última agência, também ministrava cursos de “Gerência por Objetivo” para os funcionários do Banco. Às vezes, ausentava-me da agência por uma semana por conta dessa atividade paralela. Em janeiro de 1979, já estava aposentado. No início, foi só novidade: nos primeiros quatro meses, viajei, saí bastante e logo em seguida... voltei a trabalhar!

Não consegui parar, pois tinha apenas 42 anos. Fiquei mais cinco anos em outra instituição bancária.

Depois disso, montei uma empresa para meus quatro filhos e toquei esse negócio por alguns anos até que decidi parar e aos poucos fui desacelerando e descobrindo outros interesses na minha vida.

Felizmente, conto com a tranquilidade de ter contribuído para o Funbep. De fato, foi um investimento que valeu muito a pena. Sou viúvo há 17 anos, tenho ainda bastante contato com meus amigos do Banco, faço natação, estou dando meus primeiros saques no tênis, passo algum tempo pela manhã me atualizando no computador e, de vez em quando, saio para dançar. Sou uma das pessoas mais felizes deste mundo!”



Esta seção é feita para compartilhar as histórias de vida dos aposentados e aposentadas do Funbep. Se você quer participar ou indicar um amigo, é simples: basta enviar uma carta para a entidade ou um e-mail para funbep@funbep.com.br.



Arquivo Pessoal

cidade

m

4



Governo divulga novas regras para os investimentos

No dia 30 de maio, o Conselho Monetário Nacional (CMN), órgão deliberativo máximo do Sistema Financeiro Nacional, aprovou uma série de mudanças na Resolução nº 3.121, divulgada em 2003, no que se refere à aplicação dos recursos dos planos de benefícios dos fundos de pensão. A nova resolução – a CMN nº 3.456 – tem como objetivo ajustar as regras à nova situação econômica brasileira, com taxas de juros mais baixas, conferindo às entidades maior liberdade nas decisões sobre a aplicação de seus investimentos.

 No dia 30 de maio, o Conselho Monetário Nacional (CMN), órgão deliberativo máximo do Sistema Financeiro Nacional, aprovou uma série de mudanças na Resolução nº 3.121, divulgada em 2003, no que se refere à aplicação dos recursos dos planos de benefícios dos fundos de pensão. A nova resolução – a CMN nº 3.456 – tem como objetivo ajustar as regras à nova situação econômica brasileira, com taxas de juros mais baixas, conferindo às entidades maior liberdade nas decisões sobre a aplicação de seus investimentos.

Em um artigo conjunto publicado no jornal “Valor Econômico”, no dia 2 de julho, Leonardo Paixão (secretário de Previdência Complementar do Ministério da Previdência Social) e Ricardo Pena (diretor de Assuntos Econômicos da Secretaria de Previdência Complementar), afirmam que a nova Resolução reflete o amadurecimento do sistema de previdência complementar e permite, de forma equilibrada, maior flexibilidade na gestão dos recursos: “A nova regra considerou o cenário macroeconômico, o arcabouço jurídico e o grau de maturidade, tanto da governança dos fundos de pensão quanto da supervisão, exercida pelo Estado. Dessa forma, a Resolução amplia o espaço de atuação dos gestores de fundos de pensão para um ambiente macroeconômico de inflação controlada, juros reais em queda e crescimento econômico sustentável”.

Maior flexibilidade

Longe de representar uma abertura total, a Resolução nº 3.456 dá mais mobilidade aos gestores na aplicação dos recursos em um ambiente de maior risco a fim de que possam assegurar o cumprimento da meta atuarial dos planos. Nesse contexto, na opinião de Leonardo Paixão e Ricardo Pena, as principais alterações levadas a efeito pela nova regulação dos investimentos foram:

1. Permissão, até o limite de 3% dos recursos garantidores dos planos de aposentadoria, para as operações com fundos multimercado que podem incluir estratégias com alavancagem, aluguel de títulos e aplicação no exterior nos termos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

2. Operações em mercados de derivativos com a finalidade de aumentar a eficiência da carteira de investimentos.

3. Maior limite para aplicação em risco de crédito privado.

Outra alteração que vem merecendo destaque por parte dos especialistas é a inclusão do princípio da transparência – juntamente com rentabilidade, segurança, liquidez e solvência – como requisito da gestão financeira dos recursos garantidores dos planos de benefícios operados pelas entidades fechadas de previdência complementar.

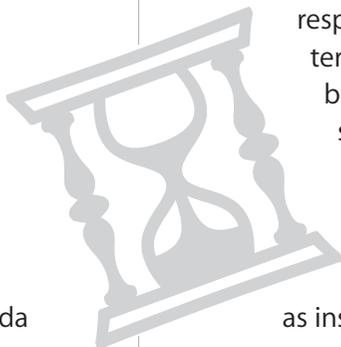
Mudanças no Conselho Deliberativo

A composição do Conselho Deliberativo do Funbep foi alterada em função da aposentadoria de dois de seus membros suplentes: Renato Roberto Cuoco foi substituído por Alexandre de Barros e Cláudio Rudge Ortenblad ocupa agora o lugar de Hélio de Mendonça Lima.

A substituição foi aprovada na última reunião do Conselho Deliberativo do Funbep, realizada no dia 30 de maio, em São Paulo (SP). Seu mandato equivale ao dos demais membros, com vigência até março de 2009.

Prazo encerrado para o recadastramento

Encerrou-se o prazo para o recadastramento obrigatório de todos os assistidos (aposentados e pensionistas) do Funbep. Os assistidos que não responderam ao recadastramento terão o pagamento de seus benefícios suspensos. Portanto, se por algum motivo, você ainda não se recadastrou, entre em contato com o Funbep com a máxima urgência para receber as instruções de como proceder.



colar etiqueta aqui

A atual composição do Conselho Deliberativo

Presidente

Henri Penchas

Suplentes

Silvio Aparecido de Carvalho

Conselheiros

Fernando Tadeu Perez
Oswaldo do Nascimento
Antonio Jacinto Matias
André Luis Rodrigues
Messias Caetano Neto

João Jacó Hazarabedian
Alexandre de Barros
Cláudio Rudge Ortenblad
Carlos Augusto Martins de Aguiar
Tarciso Felisberto Caixeta de Souza

Informativo bimestral do Funbep - Rua Marechal Deodoro, 869, 17º andar, Centro, CEP 80060-010, Curitiba, PR, tel. (41) 3544-8000 • Elaboração:

Palavra. Oficina de Textos, tel. (11) 3034-0007 • Jornalista

responsável: Beth Leites (MTB 20.273) • Projeto gráfico: Hiro

Okita • Tiragem: 7.300 exemplares.



Atendimento Funbep
(41) 3544-8000 ou
0800 722 8040